

Desempenho

Fevereiro de 2022



O mês de fevereiro foi marcado por novos riscos que surpreenderam até o mais pessimista dos analistas. Muito embora as ameaças russas estivessem presentes, não se esperava que o governo Putin fosse partir para as vias de fato, declarando guerra e invadindo a Ucrânia.

Além das questões mais objetivas levantadas pela guerra em si, como o impacto sobre a vida dos cidadãos ucranianos, as consequências sobre a economia mundial contribuem para um cenário de incerteza, em um contexto já difícil de pandemia global.

Os impactos mais claros da crise bélica foram os aumentos nos preços das commodities internacionais. O petróleo e o gás natural foram especialmente afetados, dado o risco de ruptura de fornecimento, visto que a Rússia é um dos maiores produtores globais desses recursos.

A alta nos preços desses insumos têm consequências diretas na inflação. Para conter os aumentos, o remédio mais direto, mas amargo, é o aumento das taxas de juros locais e internacionais. Tanto o Banco Central do Brasil como os bancos centrais de outros países sinalizam a necessidade desses aumentos, até mesmo levando em conta que a inflação local e global já vinha em patamares elevados.

O aumento dos juros, por sua vez, significa crescimento econômico menor. Observando esse panorama, principalmente para o Brasil, apesar de termos crescido 4,6% em 2021, as projeções de mercado indicam crescimento econômico abaixo de 0,5% em 2022, um dos mais baixos comparado às outras economias.

Outro fator de risco comum na economia brasileira, como já abordamos nos meses anteriores, é a expectativa sobre o processo eleitoral. Apesar dos candidatos, e quaisquer que eles sejam, as eleições presidenciais no Brasil sempre trazem um contexto de instabilidade. Neste ano, isso certamente se agrava, com discussões e linhas políticas tão polarizadas.

Apesar de toda a instabilidade, os resultados nas carteiras de renda fixa da Funssest foram positivos. Além das oportunidades que o mercado apresenta, temos buscado alocações como menor volatilidade e de curto prazo, aproveitando também o aumento da taxa básica de juros, a Selic.

Infelizmente, o destaque negativo foi a carteira de ações. Como a posição dos nossos fundos tem sido mais focada em ações de valor baseado em avaliações técnicas (neste caso, os chamados "Indicadores Fundamentalistas"), o resultado ficou aquém do Ibovespa, que apresentou alta, influenciado pelas ações ligadas às empresas de commodities. Os preços desse setor, conforme observamos acima, foram influenciados pelo contexto internacional não previsto.

Em contrapartida, a carteira de fundos estruturados que inclui multimercados e fundos de participações apresentou resultados positivos. Essas classes de ativos estão alocadas nos perfis de maior risco, do Conservador ao Agressivo, em cada Plano de Benefícios.